

RESUMO - 03: FÍGADO

DINÂMICA DE RECONEXÃO LINFÁTICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE ASCITE REFRACTÁRIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

Jefferson Willamy Queiroz Da Silva (contadeestudos66@gmail.com)

Rackel Da Costa Teixeira Melo (rackel.melo@ufpe.br)

Maria Clara Silva Dutra De Amorim (maria.csdamorim@upe.br)

Ana Beatriz Gil Peres Colaco (beatrizgilpcolaco@gmail.com)

Sofia Fernandes Coriolano Araujo (sofia.coriolano@upe.br)

Monique Maria De Lima Nascimento (Monique.mnascimento@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: O fígado produz até 50% da linfa corporal, com drenagem predominante pela veia porta. Durante o transplante hepático (TxH), a dissecação do hilo e do retroperitônio causa transecção inevitável dos vasos linfáticos. Embora a reconexão ocorra espontaneamente na maioria dos casos, falhas nesse processo podem resultar em ascite refratária. **OBJETIVO:** Analisar evidências sobre a reconexão linfática pós-TxH e sua relação com o desenvolvimento de ascite. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em artigos nacionais e internacionais sobre a dinâmica do sistema linfático hepático no TxH, com ênfase na reconexão linfática pós-operatória e sua associação com ascite refratária. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a transecção linfática é inevitável no TxH, com reconexão espontânea na maioria dos pacientes. Contudo, falhas na reorganização dos vasos foram

associadas ao acúmulo persistente de linfa na cavidade peritoneal, caracterizando ascite refratária. A drenagem inadequada compromete o equilíbrio hidrodinâmico hepático, levando à sobrecarga linfática e extravasamento contínuo. Exames de imagem evidenciaram trajetos anômalos, vazamentos e reorganização disfuncional dos vasos, confirmando a relação direta entre falha de reconexão e manutenção da ascite. Intervenções dirigidas ao sistema linfático mostraram redução do volume ascítico e melhora clínica.

CONCLUSÃO: A falha na reconexão dos vasos linfáticos hepáticos após o TxH constitui mecanismo fisiopatológico relevante para a ascite refratária. A drenagem linfática inadequada favorece o acúmulo persistente de líquido. O reconhecimento desse mecanismo amplia a compreensão da ascite pós-TxH e fundamenta estratégias diagnósticas e terapêuticas mais direcionadas.

Palavras-chave: transplante de fígado; ascite; linfa; complicações pós-operatórias.